EM S. PAULO OS GAUCHOS VENCERAM OS BAIANOS

EMPATARAM PARA' E MINAS

1º TEMPO:

PARA' 1 x MINAS 0

FINAL:

PARA' 1 x MINAS 1

Pouca torcida, relativamente, mas muita animação, quando entram em campo os teams. Há a solenidade da execução do Hino Nacional, com os jogadores formados em linha olimpica.

OS QUADROS

MINAS

Chico
Afonso — Duque — Lusitano
Monte — Negrinhão
Murilo — Lauro — Aloisio — Alvinho — Nivio

PARA'

Dodô
Expedito — Izami — M. Pedro
Modesto — Jambo
Itaquari — Quiba — Helio — Jaime — Marido

PRIMEIRO TEMPO

São 16.30 e a saida cabe aos mineiros e no seu primeiro ataque Aloisio sofre foul, batido por Monte, salvando Expedito.

FALHA CHICO

Avançam os paraenses e Alvinho faz foul. Cobra-o Pedro e Chico falha, mandando a corner uma bola facil.

MELHORA OS MINEIROS

Nos primeiros sete minutos os mineiros se mostram mais ajustados, realizando boas manobras. Numa delas, Lauro quase abre o score.

MURILO PERDE

Desce Aloisio, chuta forte e Dodô sai do arco, perde o controle da pelota. Entra Murilinho com o arco vazio, mas perde!

BOA JOGADA

Afonso falha e permite entre Marido e Jaime uma serie de troca de passes, que arranca aplausos da torcida.

RECUADOS, POR QUE

Os mineiros, sem razão, estão recuados, sendo que Aloisio joga quase como zagueiro. Daí a falsa impressão de dominio dos paraenses.

GOAL DO PARA'

Há um avanço de Marido, que terminou em corner de Afonso. Da cobrança da falta resulta uma troca de passes, por alto, na area mineira. E, por ultimo, um centro de Itaguari e forte cabeçada de Helio, que vai ao fundo das redes. São 28 minutos.

BOA DEFESA

Descem os mineiros e Negrinhão se desloca para a esquerda, onde centra. Nivio recebe, dribla dois rivais e chuta forte, para Dodô defender otimamente.

DUPLA FALHA

Quiba centra e Helio está impedido e sofre foul de Afonso, não marcando o juiz as duas infrações.

PRESSÃO DOS MINEIROS

Estamos nos ultimos minutos da primeira fase e os mineiros fazem pressão, mas desordenada.

COMEÇA A CHOVER

A chuva começa a cair, forte e a torcida aproveita a chance para deixar o estadio...

TERMINA O PRIMEIRO TEMPO

Afinal o jogo chega ao termo dos 45 minutos, com o seguinte placard: PARA', 1 x MINAS, 0.

SEGUNDO TEMPO

São 17,30 horas quando os paraenses dão a saida, mas o passe de Jambo vai fóra.

QUASE GOAL, CONTRA

Desce Murilo, sozinho, e centra. Izam, desorientado, enfia o pé e quase faz goal contra, mandando a corner.

PERDE ALOISIO

Insistem os mineiros, bola na area e Aloisio perde infantilmente.

PERDE JAYME

Desce Dinha pela extrema direita, centra, acossado por Lusitano, Chico sái do goal e Jayme cabeceia livremente, mas para fóra.

INGENUIDADE...

Monte organiza um avanço e Murilinho leva a bola á area, onde Lauro passa a Nivio. Centra este, rasteiro, e Lauro não sabe como chutar, perdendo grande oportunidade.

NÃO ENTRA, MESMO...

Entra Lauro, sozinho, mas prefere passar a Aloisio, a chutar. Sozinho, o comandante calcula o arremesso, mas o golciro paraense, calmamente, se arroja e defende.

CADA VEZ PIORES...

Os paraenses mantêm o mesmo rendimento, ao passo que os mineiros pioram. Com um ataque inteiramente negativo, não é possivel a Minas lograr sequer o goal do empate.

AFONSO SALVA

Descem os paraenses e Helio está sozinho, quando surge Afonso e salva a situação, a corner.

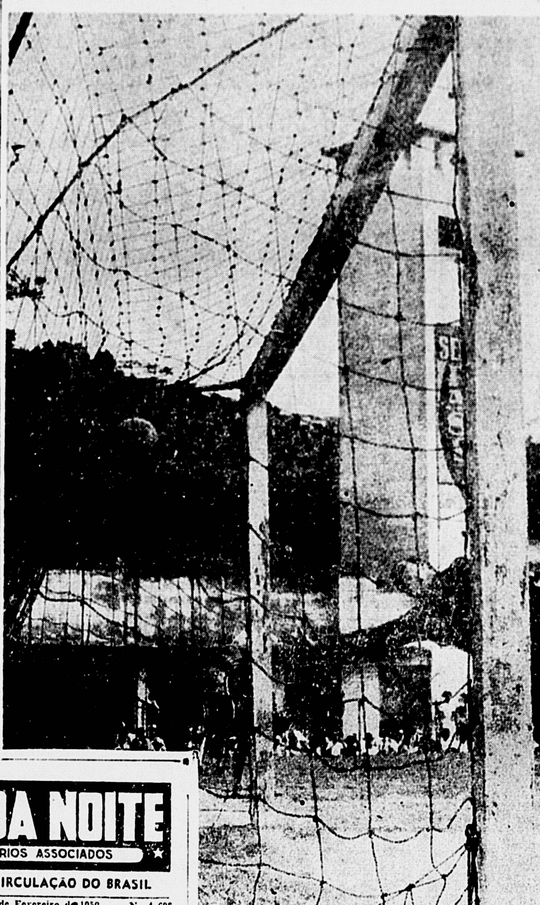
QUASE O 2º

Na cobrança do corner, ha confusão na área. Chico defende e solta a bola, mas torna a agarra-la. Nessa ocasião, se contunde Lusitano, paralizando-se a peleja por minutos.

OS MINEIROS COM NOVE HOMENS

Antes que volte Lusitano, Monte se contunde e sai tambem de campo,

(Continua na 10.ª pág. — Letra Q)





Com uma cabeçada segura, Helio marca o tento do Pará, aos 28 minutos do periodo inicial (Foto de Waldemar Bentes)

DIARIO DA NOITE
ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO BRASIL
ANO XXII — Segunda-feira, 27 de Fevereiro de 1950 — N. 4.698

VITORIA DO COLO-COLO POR 1 x 0

CAIU O MADUREIRA NUMA peleja de final acidentado

EMBORA IMPRESSIONANDO BEM, O QUADRO BRASILEIRO AGRADOU MENOS DO QUE O BANGU

SANTIAGO DO CHILE, 26 (U. P.) — A equipe chilena de football Colo Colo derrotou á noite passada o Madureira A. C., do Rio de Janeiro, por 1 x 0. O goal dos locais foi conquistado no primeiro tempo, quando o Colo Colo exerceu claro dominio sobre os cariocas. O goal foi marcado aos 25 minutos desse primeiro tempo, mediante um tiro de surpresa de Hormozabal, de 25 metros de distancia. Os cariocas realizaram 3 avanços perigosos para os locais, obrigando o arqueiro Escutti a empregar-se a fundo para impedir a queda de seu arco. O Madureira foi uma equipe irreconhecivel durante todo o primeiro tempo.

No segundo tempo, o Colo Colo tambem dominou amplamente as ações embora os cariocas tivessem melhorado seu jogo, a ponto de jogar de igual para igual durante muitos minutos.

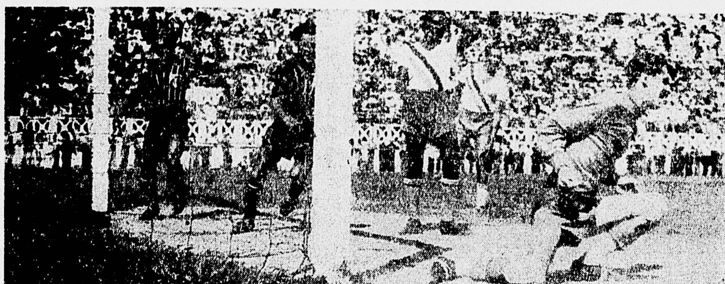
Houve numerosas cenas de pugilato entre os jogadores cariocas e chilenos. Em dado momento, o carioca Arlindo quase empatou o match, quando a bola bateu na trave. Os ultimos minutos do jogo se caracterizaram pela extrema violencia dos 22 jogadores, muitos dos quais sairam machucados do campo. Os cariocas mostraram-se apaticos e sem harmonia em suas linhas ao passo que o Colo Colo realizou uma de suas melhores partidas dos ultimos tempos.

O BANGU JOGOU MELHOR

SANTIAGO, 26 (R.) — Triunfando merecidamente

(Continua na 10.ª pág. — Letra T)

O EMPATE SOOU COMO UM CASTIGO PARA OS DOIS



O 1º GOAL DOS GAUCHOS CONTRA OS BAIANOS, ONTEM, EM S. PAULO, MARCADO POR ADAOZINHO — (Foto Meridional)

ATUARAM TÃO MAL QUE UM NÃO poderia mesmo vencer o outro

JOSE' ARAUJO

O empate de um goal assinalado em General Severiano, longe de constituir um premio, foi um castigo para os dois selecionados que se defrontaram. Porque poucas vezes será dado a apreciar um jogo em que os protagonistas tenham um desempenho tão sofrivel. E convem notar que se tratava de dois selecionados campeões das respectivas zonas e que decidiam a qual dos dois caberá enfrentar os cariocas na serie semi-final do campeonato brasileiro. Seja Minas ou Pará o vencedor do confronto, já se sabe que os cariocas terão a tarefa mais dificil do que poderiam supor, tendo em vista os antecedentes de que faziam alarde os dois adversarios.

Minas sempre manteve, perante os outros centros esportivos do país, uma posição de relevo, colocando-se sempre, depois do Rio e São Paulo, em primeiro lugar. Noutras oportunidades, mesmo perdendo para os cariocas, o scratch mineiro, deixou melhor impressão. Uma impressão do team armado, ajustado, obedecendo um padrão definido e contando com grandes valores. Não aquele amontoado de jogadores que vimos no campo do Botafogo, como se fosse um esquadrão suicida, lançado á luta á sua propria sorte. Somente assim se poderia compreender que Aloisio, centro-avante, de função especifica de penetrar na area, atuasse quase como um terceiro zagueiro. E Nivio nunca foi encontrado na sua verdadeira posição. Para não se falar em Lauro, absolutamente inutil dentro da area e Murilinho, mui complicado. Restou, no ataque, o meia esquerda Alvinho, que acabou sendo o autor do tento salvador do empate.

O ambiente, antes do jogo, era francamente favoravel aos parenses. Torcida mais numerosa a seu favor, torcida organizada, com foguetorio, etc. Os mineiros cujo uniforme tambem é vermelho, a fim de evitar a confusão, entraram em campo com a camisa do Fluminense, quando poderiam ter escolhido a camisa do Botafogo, por exemplo, ou então uma camisa de cor indefinida... Até nesse ponto falhou o técnico Bengala, que se mostrou pouco psicologo e nada estrategico.

Num ambiente favoravel, portanto, os paraenses iniciaram a peleja com muito entusiasmo. Mas logo se advertiu que o team nortista não passava de um quadro entusiasta, que lutaria á base da correria e da valentia. Dos elementos tidos como autenticas revelações, apenas o za-

(Continua na 10.ª pág. — Letra R)

Resumo tecnico do jogo Minas x Pará

LOCAL — Campo do Botafogo.
JUIZ — Mario Viana. (Bom).
RENDA — Cr$ 166.755,00.
MINAS — Chico; Duque, Lusitano e Afonso; Monte e Negrinhão; Murilinho, Lauro, Aloisio, Alvinho e Nivio.
PARA' — Dodô; Expedito, Isam e Manoel Pedro; Modesto e Jambo; Itaguari, Quiba, Helio, Jaime e Marido.
1º — TEMPO — Pará, 1x0.
GOAL — Helio (28 minutos).
FINAL — Empate, de 1x1.
GOAL — Alvinho (40 minutos).
ANORMALIDADES — Não houve.

Os gauchos derrotaram os baianos ontem em São Paulo pelo score de 2x1

Adãozinho foi o artilheiro sulista, cabendo a Joãozinho o tento de honra — Expulso o bahiano Chaves

S. PAULO, 26 (Meridional) — Assistiram os bandeirantes esta tarde no Parque Antartica o primeiro compromisso relativo as quartas de finais do campeonato brasileiro de football disputado entre o Rio Grande do Sul e a Bahia. Tratando-se de uma peleja que deveria ser realizada em campo neutro, podemos dizer que o publico foi relativamente numeroso. Baianos e gauchos jogaram com grande disposição, tendo sido notado no entanto, indiscutivel classe de parte dos sulriograndenses, enquanto os nordestinos apareciam mais pelo entusiasmo e decisão.

Na etapa inicial foram conquistados os tentos da partida, vencida pelos gauchos pela contagem de dois a um. Tecnicamente o encontro foi fraco, uma vez que tivemos a impressão que os gauchos trouxeram uma das mais fracas seleções á paulicéia. Enquanto os baianos não possuindo uma classe superior, apareceram pela decisão com que entravam em todas as jogadas.

Os gauchos abriram a contagem aos 29 minutos por intermedio de Adãozinho, mas os baianos reagiram e igualaram aos 39 minutos, numa grande jogada do meia Joãozinho. Quase no final da primeira etapa, outra vez Adãozinho marcou para os gauchos, encobrindo o arqueiro Lessa.

Na etapa complementar, houve momentos em que os baianos deram

(Continua na 10.ª pág. — Letra S)